



---

ALINE DE OLIVEIRA TAVARES

**FILHOS DE MÃES NARCISISTAS:**  
OS POSSÍVEIS IMPACTOS NA CONSTITUIÇÃO DO EU E A  
CURA PELA FALA

ALINE DE OLIVEIRA TAVARES

**FILHOS DE MÃES NARCISISTAS:**  
OS POSSÍVEIS IMPACTOS NA CONSTITUIÇÃO DO EU E A  
CURA PELA FALA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Anhanguera de Pelotas, como requisito parcial para a obtenção do título de graduada em Psicologia - Bacharelado.

Orientador: Jonas Angelo Martins Ferreira

ALINE DE OLIVEIRA TAVARES

**FILHOS DE MÃES NARCISISTAS:**  
**OS POSSÍVEIS IMPACTOS NA CONSTITUIÇÃO DO EU E A**  
**CURA PELA FALA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Anhanguera de Pelotas, como requisito parcial para a obtenção do título de graduada em Psicologia - Bacharelado.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof(a). Dra. Maria Cristina dos Santos  
Louzada

---

Prof(a). Ma. Cynthia Luz Yurgel

---

Prof(a). Ma. Duília Sadrês Carvalho Lemos

Pelotas, 6 de dezembro de 2021.

TAVARES, Aline de Oliveira. **Filhos de mães narcisistas: os possíveis impactos na constituição do eu e a cura pela fala.** 2021. 28. Trabalho de conclusão do curso de Psicologia - Bacharelado – Faculdade Anhanguera de Pelotas, 2021.

## RESUMO

A presente pesquisa busca investigar os possíveis impactos na constituição do eu dos filhos de mães (aqueles/aquelas que exercem o papel materno) diagnosticadas com o transtorno de personalidade narcisista, levando em consideração a grande influência desta relação mãe-bebê no desenvolvimento psíquico, do ego, na construção do sujeito dos seres humanos. Além disso, também foi especulada a relevância da psicoterapia de orientação analítica para tratar as sequelas que podem prejudicar os indivíduos na vida adulta, afinal, este processo psicoterapêutico busca iluminar aquilo que está no inconsciente, manifestando-se como sintomas, através da fala. Esta revisão bibliográfica foi realizada através da leitura de artigos, dissertações, dos textos “Introdução ao narcisismo” e “Ego e o Id” de Sigmund Freud, do “Estádio do espelho como formador do eu” de Jacques Lacan, e dos livros “Psicoterapia de Orientação Analítica: fundamentos teóricos e clínicos” organizado por Cláudio Laks Eizirik, Rogério Wolf de Aguiar e Sidnei S. Schestatsky, “Filhas de mães narcisistas – conhecimento cura” da Michele Engelke, “O ambiente e os processos de maturação” do D. W. Winnicott e do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5). Através destas leituras foi possível compreender que o amor parental é um mito, que nem toda mãe ama incondicionalmente ou é suficientemente boa, e que sim, a violência silenciosa pode acometer as crianças que convivem com o TPN. Entretanto, os resquícios podem ser ressignificados, e as vítimas, através do acompanhamento psicológico, tornam-se protagonistas das suas vidas, autônomas, outro ser separado da mãe, alguém que é capaz de fazer suas próprias escolhas e confiar em si e nas suas capacidades.

**Palavras-chave:** Narcisismo. Transtorno. Maternidade. Sujeito. Psicoterapia.

TAVARES, Aline de Oliveira. **Children of Narcissistic Mothers: The possible impacts in the formation of the Ego and the cure withing speaking.** 2021. 28. Undergraduate thesis of Psychology course - bachelor degree - Faculdade Anhanguera de Pelotas, 2021.

## **BRIEFING**

This research pursuits to investigate the possible impacts in the formation of the "self" of children who mothers (whom that exercercise the motherly role) where diagnosed with Narcissistic personality disorder, perceiving the influence in the relation of mother/children in the developmtment of the psych, ego, in the development of being. Beyond that, it was speculated the relavance of analytically oriented psychotherapy for the healing of the wounds that may harm these people in the adult life, therefore, this psychotherapeutic process search for enlight what is in the unconscious, manifesting as symptoms, between the spoken word. This bibliography review was achieved through the reading of articles, thesis, of the hereafter texts: "On Narcissism" and "The Ego and the Id" by Sigmund Freud, "the mirror stage as formative of the function" by Jacques Lacan, books such as "Psicoterapia de Orientação Analítica: fundamentos teóricos e clinicos" organized by CLáudio Laks Eizirik, Rogerio wolf de aguiar e sidnei s. schestatsky, "Filhas de maes narcisistas - conhecimento cura" by Michele Engelke, "The maturational Processes and the facilitating environment: studies in the theory of emotional development" by Donald W. Winnicott. In this readings it was possible to see that the parental love is a myth, and not any mother loves fully and is absolutily good, and the noiseless violence can harm the children who lives with people diagnosed with NPD. Therefore, the remnant of the relashionships can be ressignified, and the victims, with the psychology follow-up, can be their life's protagonists, independent, a life apart of their mothers, someone who is capable of doing their own choices and trust in themselves and their capabilities.

**Keywords:** Narcissism. Disorder. Motherhood. Individual. Psychotherapy.

## SUMÁRIO

|                                                                                                                                           |    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| 1. INTRODUÇÃO .....                                                                                                                       | 13 |
| 2. NARCISISMO CONSTRUTIVO X TRANSTORNO DE PERSONALIDADE<br>NARCISISTA .....                                                               | 15 |
| 3. OS POSSÍVEIS IMPACTOS NA CONSTITUIÇÃO DO EU DOS FILHOS DE<br>MÃES DIAGNOSTICADAS COM O TRANSTORNO DE PERSONALIDADE<br>NARCISISTA ..... | 18 |
| 4. POSSÍVEIS SEQUELAS E A CURA PELA FALA .....                                                                                            | 22 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....                                                                                                              | 26 |
| 6. REFERÊNCIAS .....                                                                                                                      | 27 |

## 1. INTRODUÇÃO

A personalidade é uma maneira de existir no mundo, um conjunto de características adquiridas através das experiências vividas, da hereditariedade, um processo único de cada ser humano, que determina seus padrões de pensar, sentir e agir. Entretanto, por diversos fatores, às vezes este processo pode estabelecer padrões disfuncionais, estes que caracterizam um transtorno, que trazem sofrimento e conseqüentemente danos à saúde mental do indivíduo e daqueles que o cercam.

Segundo a American Psychiatric Association (2014), o Transtorno de Personalidade Narcisista é um padrão de grandiosidade, necessidade de admiração e falta de empatia. Considerando a relevância do papel materno na vida de um ser, principalmente nos primeiros anos, quando a mãe (ou aquele/aquela que exerce este papel) tem este diagnóstico, esta maneira de existir impactará no desenvolvimento psíquico, na constituição do sujeito dos seus filhos, podendo deixar sequelas para a vida adulta.

São nestes casos que o profissional psicólogo precisa estar atento, para que o paciente seja devidamente acolhido, nestes casos que a busca pela psicoterapia é importante, especialmente a psicoterapia de orientação analítica, que tem como objetivo investigar as causas dos sintomas que aparecem, iluminar aquilo que está no escuro, nos casos dos filhos de mães narcisistas, as causas da culpa, da baixa autoestima, do complexo de inferioridade, da dificuldade de tolerar frustrações, por exemplo. Assim, torna-se possível compreender como os sujeitos se constroem, para que possam reconstruir-se, de forma consciente, individual, fiel a quem gostariam de ser, e não somente um resultado, sem autonomia para transformar e ressignificar a vida. Por isto, é fundamental que o profissional entenda que nem toda mãe ama, nem sempre terá amor entre filhos e mães, que o amor parental é um mito, que também precisa ser construído, criado, cultivado.

Como as mães com Transtorno de Personalidade Narcisista podem impactar na constituição do eu dos filhos, e qual a importância da psicoterapia de orientação analítica para a saúde mental destes indivíduos?

O objetivo da presente pesquisa é compreender como as mães com Transtorno de Personalidade Narcisista impactam na constituição do eu, do sujeito dos filhos, e qual a relevância da psicoterapia de orientação analítica frente às

sequelas destas relações. E para isto, optou-se metodologicamente pela pesquisa bibliográfica, visto que, ela permite resgatar diversas visões do problema pesquisado, explorando vários pensamentos a respeito desta temática. Assim, foram utilizados livros didáticos, artigos científicos e dissertações, que visam embasar o assunto em questão, tendo como descritores: narcisismo primário, transtorno de personalidade narcísica, narcisismo materno, construção do sujeito, constituição do eu.

A jornada começará pela diferença entre o narcisismo construtivo (primário) e o transtorno de personalidade narcisista, compondo o capítulo 1. Logo após, no capítulo 2, serão investigados os possíveis impactos na constituição do eu dos filhos das mães diagnosticadas com este transtorno, e por ultimo, no capítulo 3, será analisado como a psicoterapia de orientação analítica pode contribuir para amenizar as sequelas destas relações.



## **2. NARCISISMO CONSTRUTIVO X TRANSTORNO DE PERSONALIDADE NARCISISTA**

O termo narcisismo foi escolhido pelo psiquiatra Paul Näcke, em 1899, para nomear a conduta em que o indivíduo trata o próprio corpo como um objeto sexual, isto é, olha-o, acaricia-o com prazer, por exemplo (FREUD, 2010). Por isto, foi associado à fase do desenvolvimento psicosssexual, na qual a criança volta-se para si, buscando diferenciar-se do outro, neste caso, daquele com o qual ela nasce em uma relação de dependência, de quem exerce o papel materno, da mãe. Assim, “Freud também se refere ao narcisismo primário como sendo um estado inicial da vida em termos de uma unidade indiferenciada do eu, suficiente a si mesmo (1916-17/2000, p. 432)” (FULGENCIO, 2013, p. 132).

O narcisismo construtivo ou primário é uma fase essencial para a formação do eu, que se dá antes do período genital, segundo as fases do desenvolvimento psicosssexual freudiano (FARIAS; NANTES; AGUIAR, 2015). Ele é um “complemento libidinal do egoísmo do instinto de autoconservação, do qual justificadamente atribuímos uma porção a cada ser vivo” (FREUD, 2010, p.15). Nesta fase, a libido é retirada do mundo externo e direcionada ao eu, focada no autoerotismo (FREUD, 2010), a mesma libido que depois será direcionada aos objetos (FREUD, 2010), ou não.

O pensamento winnicottiano também contribuiu com o conceito de narcisismo primário e a importância desta fase para o desenvolvimento do eu, compreendendo que

“A noção de narcisismo primário está associada à questão do surgimento do sujeito psicológico; é uma questão de compreensão e descrição da origem ou das origens. Não se trata apenas de um problema teórico, mas da compreensão de uma situação que dá origem ao indivíduo, a um modo de ser e se relacionar com o mundo.” (FULGENCIO, 2013, p. 131)

Winnicott também afirmou que o bebê inicialmente é uma existência humana imatura e totalmente dependente do ambiente, que o lactente e o cuidado materno juntos formam uma unidade, e que neste sentido, o bebê não existe (FULGENCIO, 2013). Também aponta que

“O centro de gravidade do ser não começa no indivíduo. Está na organização total. Através de um cuidado suficientemente bom da criança,

da técnica, do holding e do manejo geral, a casca é gradualmente conquistada e o cerne (que o tempo todo nos pareceu ser um bebê humano) pode começar a ser um indivíduo (1958/1978, p. 208).” (FULGENCIO, 2013, p. 133)

Além de Winnicott, Jacques Lacan, também atentou-se a este período, nomeando-o de “O Estádio do Espelho”, e ao contrário de Sigmund Freud, apontou que ele vai dos seis até os dezoito meses do bebê (CAVALCANTE, 2014). Para ele, é marcado por três tempos; no primeiro há uma confusão entre si e o outro; no segundo tempo a criança já consegue diferenciar a imagem do outro da realidade do outro; no terceiro tempo ela já reconhece a sua própria imagem, isto, se o ambiente proporcionar uma maturação saudável, ou suficiente boa, com afeto, com cuidado.

E quando o afeto, o olhar, o cuidado não existem nesta fase? Ou são exacerbados? Muitos indivíduos diagnosticados com o Transtorno de Personalidade Narcisista têm em sua história pregressa uma grande falta, um vazio, ou uma supervalorização, aquela que nunca frustra e que o faz perfeito. Outros autores psicanalíticos, como Karl Abraham, a escola kleiniana, Herbert Rosenfeld e Otto Kernberg, contribuíram enfatizando os aspectos destrutivos do narcisismo, ligados à inveja, ao ódio e a busca patológica pela destruição do objeto, ou seja, do outro (ABRAHÃO, 2012).

“Dentro da Psiquiatria, o Transtorno de Personalidade Narcisista (TPN) é classificado como um dos Transtornos de Personalidade. Uma das classificações diagnósticas vigentes, o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais-IV, o DSM-IV-TR (American Psychiatric Association, APA, 1995) define os Transtornos de Personalidade como experiências subjetivas e comportamentos persistentes que se desviam dos padrões culturais, os quais são rigidamente generalizados, têm início na adolescência ou na vida adulta inicial. Tais características são estáveis ao longo do tempo e levam à infelicidade tanto do indivíduo quanto daqueles que o rodeiam. Esses traços de personalidade são rígidos e mal adaptativos, e produzem comprometimento do desempenho em várias esferas da vida pessoal ou sofrimento subjetivo importante (SADOCK, 2008).” (ABRAHÃO, 2012, p. 8)

Segundo a 5ª edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), os indivíduos diagnosticados com o TPN têm como característica essencial um padrão difuso de grandiosidade, necessidade de admiração e falta de empatia, consequência da autoestima extremamente vulnerável. Assim, tendem a ser muito sensíveis a críticas ou derrotas, que acabam gerando sentimentos como o

de humilhação, degradação, vácuo ou vazio, aos quais costumam reagir com desdém, fúria ou contra-ataque desafiador.

Ainda segundo o DSM-5, mais especificamente na página 669 do manual, os critérios diagnósticos deste transtorno são

1. Tem uma sensação grandiosa da própria importância.
2. É preocupado com fantasias de sucesso ilimitado, poder, brilho, beleza ou amor ideal.
3. Acredita ser especial e único e que pode ser somente compreendido por, ou associado a, outras pessoas (ou instituições especiais ou com condição elevada).
4. Demanda admiração excessiva.
5. Apresenta sentimentos de possuir direitos.
6. É explorador em relações interpessoais.
7. Carece de empatia: reluta em reconhecer ou identificar-se com os sentimentos e as necessidades dos outros.
8. É frequentemente invejoso ou acredita que os outros o invejam.
9. Demonstra comportamentos ou atitudes arrogantes e insolentes.

Visto que, este padrão é marcado principalmente pela desconsideração do outro, como se dá no caso de uma mãe (ou melhor, de quem exerce este papel) da qual o bebê necessita do afeto, dos cuidados para desenvolver-se, inclusive psiquicamente, sua visão de si mesmo, sua autoestima, seu ego, seu sujeito? Neste caso, esta interação possivelmente deixará suas sequelas, principalmente na constituição do eu destes filhos, pois, segundo a autora do livro “Filhas de Mães Narcisistas” Michele Engelke, a mãe com o TPN costuma ser abusiva, a dona da verdade, perfeccionista, não admitir responsabilidade nem culpa, tratar os outros como se fosse superior, ser distante emocionalmente, provocar brigas e discussões, viver de aparências, não pedir desculpas nem cumprir promessas, banalizar o sofrimento, e etc.

Segundo o Manual Merck de informação médica (MSD), não foram realizadas muitas pesquisas a respeito das causas biológicas do Transtorno de Personalidade Narcisista, porém, sabe-se que o componente hereditário é significativo. Toda via, assim como em outras patologias, o ambiente pode contribuir, ou não, para os seus desenvolvimentos, neste caso, ser excessivamente criticado ou elogiado, não ser visto ou ser visto em demasia, não ser cuidado, amado ou ser extremamente protegido e blindado da frustração pelos cuidadores são fatores que podem contribuir para o desencadeamento do TPN.

### **3. OS POSSÍVEIS IMPACTOS NA CONSTITUIÇÃO DO EU DOS FILHOS DE MÃES DIAGNOSTICADAS COM O TRANSTORNO DE PERSONALIDADE NARCISISTA**

O ser humano vem ao mundo incompleto, confundido com a mãe (com quem exerce este papel), pois ainda não tem definido quem é ele, o seu corpo, quem é o outro e o que é o mundo que o cerca (CAMPOS, 2007). Portanto, o começo da vida é alienante, seja pelo desejo dos pais, principalmente da mãe, seja pela inserção em uma cadeia significativa que pré-existe ao nascimento, pelas limitações devido ao inacabamento fisiológico (CAMPOS, 2007), ou seja, não existe um eu, somente um ego auxiliar, neste caso, o da mãe.

É entre a sede, a fome, a tentativa de eliminar a incompletude, o instinto e as pulsões, que vão sendo estabelecidos os traços primários do eu e do futuro sujeito desejante (CAMPOS, 2007). Partindo das ideias lacanianas, este primeiro esboço do eu “será constituído a partir do sexto mês, quando a criança começa a demarcar a totalidade do seu corpo” (CAMPOS, 2007, p.3), processo longo que caracteriza-se pela imagem no espelho, chamado de estágio do espelho (CAMPOS, 2007).

“Henri Wallon foi o primeiro a utilizar a abordagem sobre o estágio do espelho como uma gênese do sujeito psicológico. Para esse autor, o espelho é uma experiência que comprova na criança o momento da sua percepção da realidade.” (CAVALCANTE, 2014, p.59). Posteriormente, o psicanalista Jacques Lacan mistura metáfora e literalidade para explicar que assim como a imagem no espelho é virtual, a relação que a criança estabelece com seu corpo e com os outros também é (CAVALCANTE, 2014), ou seja, este é o momento que o indivíduo aprende a enxergar-se, que pode ser positivamente ou negativamente, que irá construir uma imagem simbólica de si mesmo.

Nesta teoria o psicanalista aponta que é através da identificação com a imagem do outro que se constitui o eu, como já citado, a imagem simbólica, a pessoa humana consciente de si e objeto do pensamento (CAVALCANTE, 2014), que virá a ser completa com as suas incompletudes, que amará a si, sua luz e sua sombra, e será capaz de suprir as suas necessidades, claro, isto quando o desenvolvimento se dá de forma saudável. Assim, aparece como fase do desenvolvimento, uma etapa específica e delimitada da vida da criança, a qual tem

início nos primeiros meses e vai até os dezoito meses de idade, podendo resultar de várias formas diferentes a partir do contexto que a rodeou.

Mas afinal, o que é necessário neste momento da vida para uma construção do sujeito, uma constituição do eu, a formação de um ego forte, uma percepção positiva de si mesmo?

Partindo das ideias de Lacan sobre a construção do sujeito, para a criação de uma imagem simbólica positiva é necessário ter sido visto da mesma forma, pois afinal, a maneira como o ser é cuidado nos primeiros momentos de vida, no seu estágio de dependência, é possivelmente a que o mesmo voltará para si na vida adulta, se dando um espelhamento. Sendo assim, o ser aprende a relacionar-se, a existir, de encontro às interações, principalmente as primeiras, com o outro, com a mãe, para em seguida, consigo mesmo e com os outros, por isto que

“Lacan entende que esta conquista da imagem do corpo próprio, ou seja, a constituição de um *eu* na criança, depende, não apenas de um desenvolvimento maturacional, mas exige a implicação de um outro, o qual insere a criança no universo da linguagem e da comunicação. É a partir dos cuidados necessitados pelo bebê para sua sobrevivência, que a mãe inscreve marcas e empresta significados para nomear as sensações e comportamentos da criança. Ou seja, o bebê se dirige a este Outro-espelho &– encarnado neste outro-semelhante &– em busca de uma imagem que o totalize. É o olhar da mãe que antecipa a Gestalt de um corpo unificado no bebê. Portanto, falar em *sujeito* na teoria lacaniana não é gratuito, pois percebemos que se trata de um eu assujeitado ao Outro e ao seu desejo. No entanto, este assujeitamento inicial é entendido como fundamental e necessário para que a criança possa vir a se inserir no mundo dos humanos.” (IMANISHI, 2008, p.9)

Winnicott também se ateve a este processo no livro “O Ambiente e os Processos de Maturação”, no qual fala sobre uma mãe suficientemente boa ser fundamental para a maturação do ego, que é a parte da personalidade, que sob condições favoráveis se integra em uma unidade. Aquela/aquele que exerce o papel materno deve ser capaz de satisfazer as necessidades do bebê no começo, no estágio anterior à separação entre a mãe e o self, tão bem que a criança na saída deste relacionamento (mãe-filho) experiência o sentimento de onipotência (WINNICOTT, 1983).

Ainda no texto, o autor expõe que o amor, neste estágio, pode ser demonstrado apenas através dos cuidados corporais, por isto, é fundamental que a mãe se coloque no lugar do bebê para saber do que ele precisa, tanto nos cuidados

gerais, como por consequência, da sua pessoa. Sendo assim, é inegável que o indispensável para desenvolver-se de forma saudável psiquicamente, para a construção de um ego forte, é ser acolhido, sentir-se seguro nos braços do outro, sentir-se amado, visto, de fato cuidado, olhar que será internalizado no indivíduo e motivará o seu autocuidado futuro, a empatia, a capacidade de amar a si e o outro.

Todavia, o real materno, no caso de um indivíduo diagnosticado com TPN, vai à contramão de ser suficientemente bom, afetuoso, que dá o colo, que cuida, até mesmo porque para dar o que não se tem é necessário passar por um processo de ruptura de ciclos (muitas mães com TPN não foram cuidadas na infância, ou foram exacerbadamente privadas de frustrações e impossibilitadas de aprenderem a enxergar o outro). Pensando nisso, retomamos ao perfil daquela que, segundo a autora do livro “Filhas de mães narcisistas: conhecimento cura” Michele Engelke, tende a manipular por meio do amor incondicional, criando uma dependência que impede a separação de ambos e por consequência a criação de um sujeito a parte, também não reconhecer erros, trata os outros de forma superior, contribuindo para que os filhos sintam-se menosprezados e ignorados, além disso, tende a provocar brigas e discussões desnecessárias, não permitindo que ninguém esteja mais feliz do que ela, entre muitas outras características.

Michele, nas páginas setenta e setenta e um do livro, também apresenta um glossário do narcisismo materno, através do qual explica sobre o

“Bode expiatório: corresponde à filha de mãe narcisista frequentemente considerada culpada por todas as coisas ruins que acontecem no reinado narcisista, em sua própria vida, na dos pais ou dos irmãos. Nada do que a filha bode expiatório faz é bom o suficiente para a matriarca. Sempre que há brigas ou desentendimentos na família – algo muito comum e, geralmente, iniciado pela mãe narcisista – a filha bode expiatório é apontada como a principal razão do conflito, seja direta ou indiretamente (para mais detalhes, veja triangulação abaixo). Além disso, o bode expiatório permite que a mãe narcisista mantenha total controle sobre a família para que seus membros não se unam contra ela, mas se voltem uns contra os outros para tornarem-se parte do ciclo de ouro materno.

Filho dourado: é o extremo oposto do bode-expiatório, ou seja, é aquele filho ou filha que se torna exemplo de bom comportamento e sucesso pessoal. O filho dourado é usado pela mãe narcisista para depreciar e manipular os outros membros da família por meio da culpa e vergonha. Não demonstra a afeição ou amor maternos genuínos, no entanto, funciona como um instrumento de desestabilização na dinâmica da harmonia familiar.”

Contudo, compreende-se que as mães com TPN podem impactar o desenvolvimento geral dos filhos de várias maneiras, inclusive na constituição do sujeito, na busca pela consciência de quem são, dos seus contornos, isto porque as crianças tendem a construir-se a partir do espelhamento com este outro, como já citado. Além disso, estes impactos podem deixar sequelas para a vida adulta, a falta de contorno, a relação simbiótica, de dependência, o sentimento de culpa ao tentar uma separação, o sentimento de incapacidade, a falta de autonomia.

Apesar dos comportamentos dos indivíduos com TPN serem muitas vezes agressivos e violentadores, é fundamental ressaltar que eles

“não tem consciência clara de seu funcionamento psíquico e, quando parece começar a ter, sobrepõe à incipiente percepção de seu próprio funcionamento psíquico, razões que confirmam sua construção defensiva, denegando a realidade.” (MARTINS, 2009, p.15)

#### **4. POSSÍVEIS SEQUELAS E A CURA PELA FALA**

As primeiras experiências de vida impactam os indivíduos de diversas maneiras, refletindo em sua vida adulta os respingos das vivências primárias, repetindo padrões que podem estar gerando sofrimento, disfuncionais. Nestes casos, falando dos filhos de mães diagnosticadas com o Transtorno de Personalidade Narcisista, pensando nos possíveis impactos analisados no capítulo anterior, estas relações podem deixar sequelas, tais como insegurança, extrema dependência, baixa autoestima e outras que serão expostas a seguir.

Segundo a autora Michele Engelke, das páginas cento e trinta e cinco até cento e quarenta e um do livro “Filhas de Mães Narcisistas: conhecimento cura”, o desenvolvimento dos filhos é sabotado pelas atitudes incoerentes, negligentes e egoístas da mãe, também pelo seu próprio sofrimento, uma auto-sabotagem. Em seguida, ela expõe uma lista de possíveis características das vítimas, principalmente para que as mesmas possam compreendê-las e assim, terem a opção de buscar uma ajuda profissional para ressignificá-las e tornarem-se mais conscientes a respeito de si mesmas.

Michele pontua as seguintes características: a insegurança, que trás a dificuldade de confiar na sua capacidade sem buscar uma afirmação externa, impedindo-se muitas vezes de investir em si; o desconforto em admitir erros; o sentimento de responsabilidade pelos sentimentos da mãe (ou do/da parceira futura, dos amigos), fazendo com que ultrapasse seus próprios limites, priorizando o outro; a baixa autoestima, responsável pela falta de amor por si mesmo; a desconfiança, que costuma atrapalhar as relações afetivas, ocasionando em afetos ansiosos e medo de rejeição, de não ser bom o suficiente; o sentimento de impotência; ansiedade; a dificuldade de fazer valer a sua opinião; o sentimento de culpa excessivo; a normalização do próprio sofrimento; a crença de ser quebrado/a; tende a automedicar-se, seja com comida, drogas, isto para sentir-se normal; fobia de cometer erros, afinal, este individuo deve ser perfeito; complexo de inferioridade; problemas de identidade por não ter conseguido, não ter tido espaço para construir sua imagem simbólica, seu sujeito, compreender quem é, passar pelo processo de individualização; nunca sente-se bom/boa o suficiente; a dificuldade de pedir ajuda;



o sentimento de vazio, de estar perdido/a; a incapacidade de impor limites; não valoriza suas próprias conquistas, afinal, nunca é bom o suficiente.

Observando as possíveis sequelas destas relações, pensando nos ensinamentos cristãos que ainda regem, muitas vezes, o inconsciente coletivo da sociedade ocidental, os quais deixam claro que devemos honrar pai e mãe apesar de qualquer coisa, é comum que “uma vez que os filhos sofrem de uma violência invisível, é difícil receberem apoio dos demais, principalmente se estes estiverem, igualmente, relacionados com a progenitora, apoiando-a como mãe.” (BASTOS, 2020, p.33). Sendo assim, o conhecimento e o reconhecimento destas situações pelos mesmos são fundamentais para que consigam compreender o que está prejudicando-nos em diversos setores da vida, para que não sejam condenados a repetição.

Entretanto, não basta somente aquele que busca atendimento psicoterapêutico estar consciente das suas questões, o profissional que irá atendê-lo também precisa ter a escuta atenta e o conhecimento sobre o TPN, como ele manifesta-se na maternidade, como suas implicações podem afetar os filhos e como estas se manifestam na vida adulta. Com isto, é fundamental estar ciente do contexto para que a violência e o silenciamento não sejam cometidos pelo psicoterapeuta, pois infelizmente “o trauma compreende um tabu e falar mal dos pais e da família também.” (ENGELKE, 2017, p. 16).

O processo de ressignificação pode ocorrer por meio da psicoterapia, como já dito, mais especificamente da psicoterapia de orientação analítica, onde o profissional irá auxiliar o seu paciente a descobrir-se, observar-se, entender-se, perdoar-se, fortalecer o seu ego e enfim. Segundo os autores do livro “Psicoterapia de Orientação Analítica: fundamentos teóricos e clínicos”

“Percebe-se, portanto, que a tendência, dentro do pensamento psicanalítico, é, cada vez mais, considerar a importância dos vários aspectos envolvidos na relação entre duas pessoas, de modo que o psiquismo de uma influi na outra, e é justamente esse trânsito, via identificação projetiva, que vai possibilitar o entendimento do que está se passando e a possibilidade de mudança psíquica.” (EIZIRIK; AGUIAR; SCHESTATSKY, 2015, p. 118)

A psicoterapia de orientação analítica está na linha de frente dos recursos terapêuticos mais efetivos e eficientes para vários tipos de sofrimento psíquico (EIZIRIK; AGUIAR; SCHESTATSKY, 2015). Sua teoria parte dos conceitos

psicanalíticos, assim como a ação terapêutica, que usa o insight e a interpretação, ela que procura novas formas de aproximação, novos sentidos para as experiências emocionais do paciente, como ferramentas básicas de trabalho (EIZIRIK; AGUIAR; SCHESTATSKY, 2015).

Os traumas e seus efeitos, se não reconhecidos, tendem a afetar todos os membros de uma família quando são transmitidos dos pais para os filhos sem nunca serem abordados de forma honesta, madura, responsável e saudável (ENGELKE, 2017), podendo deixar sequelas psíquicas para a vida adulta, as quais já foram explanadas. Ser rejeitado, agredido, abusado ou tratado com descaso resulta em sentimentos de raiva, tristeza, ansiedade, culpa, vergonha (ENGELKE, 2017) e uma enorme sensação de falta, principalmente quando é pela progenitora, pela mãe, por aquele/aquela que exerce este papel, que deveria amá-lo, protegê-lo, satisfazer suas necessidades básicas. Estas emoções, quando não trabalhadas de forma consciente, podem ser reprimidas e transformadas em sintomas, em psicopatologias, em compulsões, no próprio TPN, em comportamentos disfuncionais, que podem prejudicar o indivíduo em vários setores da sua vida, assim como a vida de quem o tem por perto.

Por isso, a psicoterapia de orientação analítica é tão essencial para o bem-estar mental, para a saúde de quem cresceu com uma mãe diagnosticada com o Transtorno de Personalidade Narcisista, pois, este processo contribuirá para que o sujeito seja quem ele realmente deseja, de fato um sujeito, compreendendo que ele é único, que merece ser visto, ouvido, reconhecido, amado (ENGELKE, 2017). Isto, a partir da apropriação da sua própria história, da revisitação dos traumas para que possam ser observados de vários ângulos diferentes, da diferenciação de quem ele acha que é e de quem ele realmente gostaria de ser, e enfim, da criação da sua auto-imagem, da sua imagem simbólica.

O processo psicoterapêutico iluminará tudo que está no escuro através da fala, da associação livre, no inconsciente produzindo sintomas, aquilo que foi deixado de lado por “ser errado pensar”, “ser errado sentir”, que foi reprimido, as causas das culpas, das angustias, da baixa autoestima e do sentimento de incapacidade. Sendo assim, ele tornará possível escolher, decidir, mudar e recomeçar uma vida, da maneira que o sujeito desejar, agora, a partir da sua própria

percepção, do seu próprio eu, aquele que conseguiu se descobrir depois de tantas “pauladas” da vida.

“Por fim, segundo Roudinesco (2000), o método psicanalítico é um tratamento baseado na fala, um tratamento em que o fato de se verbalizar o sofrimento, de encontrar palavras para expressá-lo, permite, senão curá-lo, ao menos tomar consciência de sua origem e, portanto, assumi-lo.” (FOCHESATTO, 2011, p.5-6).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão bibliográfica teve como objetivo geral compreender como as mães diagnosticadas com o transtorno de personalidade narcisista podem impactar na constituição do eu dos filhos. Para isto, no primeiro capítulo buscou-se diferenciar o narcisismo construtivo, que configura uma fase do desenvolvimento do ser na qual a criança volta-se para si, do TPN, que caracteriza uma estrutura de personalidade, uma maneira de existir no mundo, que geralmente é disfuncional e acaba afetando negativamente àqueles/àquelas que convivem com o indivíduo narcisista.

Em seguida, no segundo capítulo, foram investigados os possíveis impactos na construção do sujeito, da imagem simbólica, do eu dos filhos das mães com este diagnóstico, visto que a relação mãe-bebê é de extrema relevância para um desenvolvimento psíquico saudável. Assim, pôde compreender-se que a falta do olhar, da empatia, do carinho materno deixam marcas, estas que podem aparecer em forma de sintomas futuramente, gerando psicopatologias, ou até mesmo, levarem o indivíduo a repetir os comportamentos destrutivos aprendidos, tanto contra si, como contra os outros ao seu redor.

Entretanto, no último capítulo foi possível analisar que a psicoterapia de orientação analítica pode contribuir para amenizar as sequelas destas relações, como a baixa-autoestima, a insegurança, o sentimento de incapacidade, de culpa e tantos outros, e ajudar o paciente a romper um ciclo, criar o novo, de acordo com os seus desejos. Isto, através da fala, da associação livre, da expressão das emoções, sem repressão, diante de um profissional com a escuta atenta e sem julgamentos condizentes com os tabus acerca da família.

. Por conta da importância das relações primárias para um desenvolvimento saudável, até mesmo para a prevenção de psicopatologias e até outros fatores sociais, que este assunto ainda pode ser abordado de vários ângulos, tais que podem motivar estudos futuros, como sobre políticas públicas para evitar a gravidez indesejada e que proporcione informação acerca da maternidade real, os traumas que levaram os indivíduos a desenvolverem o TPN e a relevância da psicoterapia para romper ciclos disfuncionais e contribuir para que os sujeitos sejam protagonistas das suas histórias.

## 6. REFERÊNCIAS

- ✚ ABRAHÃO, Mariana. **Aspectos Psicodinâmicos e Contribuições do Psicodiagnóstico no Transtorno de Personalidade Narcisista na Terceira Idade**. Orientadora: Dr. Flávia de Lima. 2012. 52 páginas. Monografia para programa de aprimoramento profissional/CRH/SES-SP – Psicologia, Universidade de São Paulo – USP, 2012.
- ✚ AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- ✚ BASTOS, Joana. **Desamparo: Mãe Narcisista e os Danos Causados ao Filho**. Orientador: Prof. Luís Mendonça. 2020. 98 páginas. Projeto apresentado para obtenção de grau de Mestre – Design Gráfico e Projetos Editoriais, Faculdade de Belas Artes da Universidade de Porto. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/130925/2/433793.pdf>.
- ✚ BERKOW, R.; BEERS, M.H.; BOGIN, R.M. FLETCHER, A.J., ed. *Manual Merck de informação médica: saúde para a família*. São Paulo: Manole, 2002.
- ✚ CAMPOS, Sônia. A imagem corporal e a constituição do eu. Reverso, Belo Horizonte, n. 54, p. (63-70), setembro, 2007. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-73952007000100009](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-73952007000100009). Acesso em: 20/09/2021.
- ✚ CAVALCANTE, Rosanny. **O Estádio do Espelho na obra de Jacques Lacan: entre os anos de 1936 e 1949**. Orientador: Dr. Charles Elias Lang. 2014. 93 páginas. Dissertação de Mestrado – Psicologia, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2014.
- ✚ ENGELKE, Michele. **Filhas de mães narcisistas**. 2017.
- ✚ EIZIRIK, Cláudio; AGUIAR, Rogério; SCHESTATSKY, Sidnei. **Psicoterapia de Orientação Analítica: fundamentos teóricos e clínicos**. Porto Alegre: Artmed, 2015.
- ✚ FARIAS, Thaiz; NANTES, Elaine; AGUIAR, Sirlei. Fases psicosexuais freudianas. **Simpósio Internacional de Educação Sexual**, Campo Mourão – PR, p. 1-20, abril, 2015. Disponível em: <http://www.sies.uem.br/trabalhos/2015/698.pdf>. Acesso em: 20/04/2021.

- ✚ FOCHESSATTO, Waleska. A cura pela fala. Estudos de Psicanálise, Belo Horizonte, n.36, p.165-172, 2011. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-34372011000300016](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-34372011000300016). Acesso em: 30/10/2021.
- ✚ FREUD, Sigmund. **Introdução ao narcisismo, ensaios de metapsicologia e outros textos**. Tradução Paulo César de Souza. São Paulo: Schwarcz, 2010. Disponível em: <http://www.cefas.com.br/download/1175/>. Acesso em: 10/04/2021.
- ✚ FULGENCIO, Leopoldo. A situação do narcisismo primário para Winnicott. **Revista Brasileira de Psicanálise**, Campinas, volume 47, n. 3, p. 131-142, 2013. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0486-641X2013000300013](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0486-641X2013000300013). Acesso em: 23/04/2021.
- ✚ IMANISHI, Helena. A Metáfora na Teoria Lacaniana: O Estádio do Espelho. Boletim de Psicologia, São Paulo, Vol. LVIII, nº 129, 133-145. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bolpsi/v58n129/v58n129a02.pdf>. Acesso em: 18/10/2021.
- ✚ LIMA, Raquel; TEIXEIRA, Igor. Ser mãe: o amor materno no discurso católico do século XIX. **Horizonte**, Belo Horizonte, v. 6, n. 12, p.113-126, jun. 2008. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4740643.pdf>. Acesso em: 22/04/2021.
- ✚ MARTINS, André. Uma violência silenciosa: considerações sobre a perversão narcísica. Cad. Psicanál.-CPRJ, Rio de Janeiro, ano 31, n. 22, p. 37-56, 2009. Disponível em: [http://cprj.com.br/imagenscadernos/04.Uma\\_violencia\\_silenciosa.pdf](http://cprj.com.br/imagenscadernos/04.Uma_violencia_silenciosa.pdf). Acesso em: 20/10/2021.